

LUDICIDADE NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE GINCANAS

Ana Paula Butzen Hendges¹

Sílvia Cristina Willers Siveris²

Rosemar Ayres dos Santos³

Resumo: Muito se discute a importância de jogos didáticos como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, realizamos a “Gincana do Conhecimento: Ciências da Natureza” com estudantes do Ensino Médio, em uma Escola Pública do Estado do Rio Grande do Sul, buscando promover a interação entre Universidade e Escola, trabalhando de forma interdisciplinar os conhecimentos da área de Ciências da Natureza, através de atividades lúdicas. A gincana foi desenvolvida pelo PIBID Física, com a colaboração dos PIBID's Ciências Biológicas e Química, juntamente com professores da escola e da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para a realização desta, os estudantes formaram previamente oito equipes. Após, desenvolvemos atividades como: responder a questionários sobre conhecimentos gerais em relação à escola, atividade de reaproveitamento de alimentos, experimentos de Física, *quiz* do conhecimento, corrida no saco, soletrando, recolhimento de pilhas e baterias, agasalhos e alimentos, entre outras atividades. Essas envolveram o conhecimento da Física, Química e Biologia de forma interdisciplinar. Entretanto, houveram demandas não planejadas que nos fizeram refletir sobre o processo de planejamento de uma atividade como essa, como, por exemplo, a falta de um documento contendo regras para desempate, critérios avaliativos mais claros, normas de convívio e outros tópicos abrangendo situações adversas e suas soluções. Esse fator trouxe relativo prejuízo ao desenvolvimento da gincana. Desse modo, pudemos perceber que, embora as atividades tenham sido realizadas de forma satisfatória, o fato de termos deixado de programar os pontos citados anteriormente refletiu em falhas no desenvolvimento da proposta. Assim, o não planejamento desses pontos nas atividades pode acarretar em uma perda significativa dos objetivos centrais. E, o que deve facilitar o processo de aprendizagem, pode acabar por desenvolver um espírito muito competitivo e até mesmo agressivo por parte dos estudantes. Percebemos que, além da reflexão e aperfeiçoamento da didática, que se faz sempre necessária, é preciso muita organização no planejamento. As normas de convívio e regras do jogo são necessárias tanto quanto a listagem dos materiais utilizados na realização das atividades. Enfim, precisamos repensar os jogos didáticos e as gincanas escolares, utilizando as ausências percebidas na atividade para a sua reformulação. Ou seja,

1 Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física. abhendges@gmail.com.

2 Professora da Rede Pública de Ensino. Licenciada em Física. Especialista em instrumentalização para o Ensino de Física e Matemática. Supervisora do PIBID Física UFFS/CAPES. silviasiveris@yahoo.com.br.

3 Professora do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus* Cerro Largo. Licenciada em Física. Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.

as dificuldades e problemas enfrentados durante a realização do jogo servem para percepção do que precisamos aperfeiçoar para as próximas edições.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Gincana Escolar. Interdisciplinaridade. Ludicidade. PIBID.